

O CRESCIMENTO DO MERCADO DE AÇÕES É UMA REALIDADE QUE GANHA ESPAÇO CADA VEZ MAIOR NA PAUTA DOS ASSUNTOS FINANCEIROS.

Interessa tanto às empresas como também pessoas físicas que têm a oportunidade de gerir seus investimentos livremente, dentro deste mercado.

A primeira edição do “em foco” de 2007 traz uma entrevista sobre esse tipo de investimento. O entrevistado é Eduardo Glitz, Administrador e Especialista em Finanças pela UFRGS, atuante no mercado de ações há 7 anos e Diretor de Fundos de Investimentos da empresa associada à Câmara, XP Investimentos.

Os últimos anos foram bastante favoráveis ao mercado de ações – basta vermos o aumento de empresas que abriram seu capital e os resultados satisfatórios para os investidores. Na sua opinião, quais os principais fatores que desenharam esta nova realidade no mercado financeiro brasileiro?

São diversos os fatores que vêm gerando resultados muito satisfatórios para o investimento em ações. Viemos de um passado recente de instabilidade econômica e juros altos, os quais em alguns momentos chegaram próximos aos 40% ao ano, este cenário era pouco atraente para o investimento no mercado de capitais, poucas pessoas entendiam ser um bom negócio investir em ações quando a renda fixa do banco permitia dobrar o capital a cada dois anos sem esforço. Mas a nossa realidade mudou, hoje temos estabilidade econômica, com inflação controlada e reservas internacionais suficientes para obter uma credibilidade

internacional recorde. Este novo cenário permite redução gradativa dos juros e, com juros menores, os investidores passam a buscar novas formas de rentabilizar seu capital, pois o retorno dos investimentos tradicionais de renda fixa deixam de ser interessantes. Esta migração da renda fixa para renda variável aumenta a procura por ações e conseqüentemente pressiona os preços para cima. Ao mesmo tempo, a redução da taxa de juros aquece a economia, aumentando o consumo e possibilitando maiores ganhos para as empresas. Partindo-se do conceito básico sobre ações, onde nos tornamos sócios de negócios, um cenário de aquecimento de consumo permite que os acionistas consigam maiores lucros, pois a economia cresce e as boas empresas crescem junto.

Aliado a este cenário interno favorável, o cenário externo também contribui muito, onde temos uma liquidez mundial recorde, ou seja, nunca houve tanto dinheiro disponível para investir, e tendo em vista que os mercados emergentes oferecem os melhores retornos, o Brasil passa a ser alvo dos investidores estrangeiros. Por fim, não posso deixar de destacar a atuação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e da Bovespa dentro de suas competências, as quais nos últimos anos vem incentivando e regulamentando mercado de capitais brasileiro, aumentando a sua credibilidade e transparência, além de fomentar novos investimentos.

Com essa mudança cultural que passa o empresariado brasileiro, percebendo a bolsa como investimento e suprimento viável de capital, o que podemos esperar para o mercado de capitais para os próximos anos?

Um cenário de muitas oportunidades, tanto para as empresas quanto para os investidores. Nunca as empresas brasileiras captaram tantos recursos em bolsa. Só em 2006, foram 125 bilhões de reais entre emissões de ações, debêntures e certificados de recebíveis, um aumento de 76% em relação a 2005 e mais de dez vezes o valor captado em 2003. Para 2007 está se prevendo recorde de empresas abrindo capital, e o interessante é que não são somente grandes empresas, as médias empresas já começam a captar recursos na bolsa. Ao mesmo tempo a Bovespa acumula altas seguidas nos últimos anos e com perspectivas de continuidade devido aos fortes fundamentos da economia. Nos últimos quatro anos, o investimento em ações tem superado o CDI com grande vantagem. Hoje temos companhias muito competitivas globalmente e localmente, qualquer um de nós pode ser sócio da maior siderúrgica das américas, ou da empresa que detém o controle de boa parte do mercado de bebidas do Brasil e do mundo, por exemplo. E comparando-se com as demais bolsas do mundo, a bolsa brasileira ainda é muito barata, e isto atrai o capital estrangeiro. Hoje são

R\$ 60 bilhões em dividendos que são reinvestidos na bolsa todos os anos, mantendo uma pressão compradora somente através dos lucros gerados pelas empresas. Por fim, mais rapidamente ou não, o Brasil se aproximará do "investment grade", o que com certeza atrairá de um enorme fluxo de investimento internacional.

Mesmo com essa mudança cultural, se compararmos o perfil dos investidores de países europeus e dos EUA, a participação da pessoa física no mercado de ações do Brasil ainda é muito pequena. Quais os motivos desta baixa participação?

Hoje apenas 3% da população brasileira investe em ações, somando-se aqueles que investem de forma direta e através de fundos de investimento. Nos EUA, 50% da população investe em ações. O brasileiro ainda não absorveu esta cultura, mas o número de investidores é crescente. Em muitos casos, falta informação pois as pessoas pensam que a bolsa é um ambiente de apostas. Quantas vezes já ouvimos dizer que bolsa é o mesmo que cassino? Na verdade não é nada disso, quem investe em ações está comprando empresas, tornando-se sócio de grandes negócios. A XP Investimentos realiza cursos e palestras diariamente, onde buscamos realmente mostrar às pessoas que o mercado de ações pode ser altamente lucrativo para aqueles que investem com conhecimento e informação. Até mesmo para quem investe em fundos de investimento, é importante saber em quais empresas o fundo investe e o que levou o gestor a decidir por estas ações. Neste aspecto a XP é muito transparente, as pessoas que investem em nossos fundos de investimento sabem exatamente em quais empresas está sendo investido seu capital e o porquê da escolha, esta é a diferença de investir com especialistas.

A ALEMANHA QUER RECONQUISTAR A CONFIANÇA DE PESSOAS FÍSICAS NOS INVESTIMENTOS EM AÇÕES

No mercado de ações, a participação do investidor físico diminuiu continuamente nos últimos anos. No ano de 1990 alcançava 20,1% e no final de 2005 chegou a um valor de 12,5%. O crescimento de volume de ações de investidores físicos cresceu 5,6% de 1991 a 2005, é um percentual baixo se comparando a outros setores que obtiverem um crescimento de 9,3%. Essa menor participação dos investidores físicos na circulação de ações na Alemanha ocorre em primeiro lugar devido à importância cada vez maior dos investidores institucionais como fundos de investimento, seguros e investidores estrangeiros.

Há alguns anos eles utilizaram os menores câmbios para ampliar a sua participação e continuam ativos como compradores. Os investidores físicos, por sua vez, devido às diminuições sofridas pelo câmbio, têm vendido a maioria de suas ações por saldo e aplicado os recursos em outras formas de investimento. Com isso, a reconstrução de uma base de confiança em ações como forma de investimento é uma prioridade para os próximos anos.

Dr. Franz-Josef Leven - Deutsches Aktieninstitut - Instituto Alemão do Mercado de Ações

Qual a posição do Rio Grande do Sul na questão de adesões a investimentos em ações?

Hoje o Rio Grande do Sul é o quarto estado na classificação de número de investidores diretos em ações, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais

Quais são os pontos positivos e pontos negativos do investimento em ações hoje?

Positivos

- É unânime entre os economistas de que os juros cairão nos próximos anos no Brasil mais do que em qualquer outro lugar do mundo e a renda fixa, que durante muitos anos permitiu aumento significativo de capital, deixará de ser um investimento rentável;
- Não há porque entender que o Real se desvalorizará frente às moedas estrangeiras e, portanto, não valerá a pena voltar a comprar dólares;
- Hoje, com o aprimoramento das práticas de governança corporativa, ações são realmente frações do capital de uma empresa, ou seja, é possível ser sócio das maiores empresas do Brasil

- Ao investir em ações, posterga-se o pagamento de imposto de renda para a data em que houve ganho de capital;
- Investir em ações de empresas sólidas tende a ser muito menos arriscado do que montar seu próprio negócio;
- Comprando ações, você pode ter os melhores executivos do Brasil gerindo sua empresa para você;
- A liquidez das ações, ao contrário do que acontece no caso dos imóveis, é bastante elevada, portanto rapidamente é possível ter dinheiro na mão.

Negativo

- Volatilidade no curto prazo. Pelo fato de ser um mercado muito líquido, investidores compram e vendem ações muito rápido. Conforme estejam os humores do mercado internacional, podem haver movimentos bruscos no curto prazo, mas que no longo prazo são amenizados quando você ou o gestor de seu fundo escolhem boas empresas para serem sócios.

Com sua experiência na área, que conselhos você daria para as pessoas que estão querendo entrar neste mercado financeiro?

Informação e conhecimento são as palavras chave. O investimento em ações é acessível a qualquer um, com R\$1mil já é possível participar de excelentes fundos de investimento. Antes de participar, entretanto, entenda a política de investimento do fundo e as empresas em que ele investe, tenha a visão de que o mercado de ações é um meio que possibilita ser sócio de grandes negócios. Ou você acha arriscado ser sócio de empresas como Gerdau, Itaú, Ambev, Aracruz e Pão de Açúcar? ■

Na Alemanha, o mercado de ações tem a participação de todos os tipos de investidores. A maior parte é das empresas com aproximadamente 28%, seguido por investidores estrangeiros com 20% e fundos de investimentos com 14%. Investidores físicos obtêm 13%, empresas de seguros 12% e bancos 11%. O governo participa com apenas 3% e comparado com outros países industriais, os fundos de pensões internos são insignificantes.

Dr. Franz-Josef Leven - Deutsches Aktieninstitut - Instituto Alemão do Mercado de Ações